



Arquivo em literatura de cordel feminina: uma análise da produção feminina em cordel na Região do Cariri Cearense

Suely de Sousa Martins Ferreira

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

suellymartins01@gmail.com

Ariluci Goes Elliott

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

ariluci.goes@ufca.edu.br

Resumo: A literatura de cordel se destaca na sociedade por sua relevância histórica e social, apresentando-se como fonte de informação e de representação simbólica de nossa identidade e memória cultural. Pesquisas importantes sobre a produção em literatura de cordel existem no Brasil. Os recortes delas advindas demarcam análises do seu nascedouro, passando por variedades de ciclos temáticos, representações sociais, entre outras abordagens. Entretanto, a atualidade do tema traz à tona uma reflexividades científica concernente à lacuna na construção/inexistência de arquivos na área estabelecida, resultado da escassez de abordagens voltadas a duas questões interessantes: primeiro, o estudo referente ao folheto enquanto produto ligado à produção feminina, pois, por muito tempo, foi majoritariamente um reduto masculino, onde as mulheres não podiam expor suas narrativas; segundo, o estudo do cordel não só como verso, poética ou narrativa popular, mas enquanto fonte de informação e comunicação. Nessa direção, o objetivo é organizar e tratar a informação da memória das mulheres cordelistas na região do Cariri Cearense, inserindo a mulher cordelista num contexto contemporâneo como um contributo à sua historiografia e aos estudos em Ciência da Informação. Assim, visa captar, em sua metodologia, a memória de múltiplos campos de saberes, através das temáticas por elas abordadas, bem como através das capas dos folhetos e xilogravuras. Para tanto, se ancora no aporte teórico dos autores Santos (2002), Mayayo (2003) e Santos (2009) que dão subsídio à análise de exemplar de folheto escrito pela poetisa Sebastiana Gomes (Bastinha), evidenciando o lugar da escrita feminina no cordel.

Palavras-chave: Literatura de cordel feminina - Memória - Informação e comunicação - Cariri cearense



Introdução

Pesquisas importantes sobre a produção em literatura de cordel existem no Brasil. Os recortes delas advindas demarcam análises do seu nascedouro, passando por variedades de ciclos temáticos, representações sociais, entre outras abordagens. Porém, a atualidade do tema traz à tona uma escassez de reflexividades científicas concernente a duas questões interessantes: primeiro o estudo referente ao folheto enquanto produto ligado à produção feminina, pois, por muito tempo foi majoritariamente um reduto masculino, onde as mulheres não podiam expor suas narrativas; segundo, o estudo do cordel não só como verso, poética ou narrativa popular, mas enquanto tecnologia da informação e da comunicação e, conseqüentemente, uma lacuna de construção/inexistência de arquivos na área estabelecida.

Para o primeiro caso, considerando a ausência, por muito tempo, de estudos sistematizados sobre a produção feminina em cordel, uma das primeiras constatações referentes a essa lacuna é a inexistência explícita de arquivos e/ou coleções sobre a produção artística dessas mulheres no campo em questão. Notadamente, não existem acervos locais, regionais ou nacionais voltados para o registro da presença feminina nesse tipo de narrativa. Existe, apenas, a partir de pesquisas de pós-graduação e que se transformou em arquivo.

No segundo caso, o cordel enquanto escritura dita popular advinda da voz dos poetas sertanejos, não esteve, na sua historiografia, pensada como tecnologia da informação e comunicação. Notoriamente, ela esteve às margens nos estudos literários e historiográficos, focado como produto artístico “rústico”, fora dos espaços institucionalizados ou do saber produzido nos livros didáticos. Nesse sentido, trabalhamos o cordel, não como mera literatura, mas como tecnologia da informação e comunicação, desde o seu surgimento, através da voz, passando pelo manuscrito até o surgimento das tipografias no Nordeste no final do século XIX.

No Brasil, não se estudou essa poética como parte de uma lenta e progressiva evolução das fases do desenvolvimento da humanidade. Da fase em que vai da sua oralidade (voz) até os manuscritos e dos textos que impressos, caso do folheto, correram o sertão, adentrando o Nordeste e desbravando territórios até chegar aos dias de hoje com as tecnologias do computador. Nesse sentido, essa pesquisa compreende a narrativa em folheto, tanto como poesia oral, quanto como uma tecnologia de informação e comunicação. Voltado, assim, especificamente, para a perspectiva da recuperação da memória feminina a partir de arquivos existentes.

Surge, portanto, a necessidade de divulgar espaços que agreguem informações sobre esse novo folheto que surge na cena contemporânea – de mulheres. A importância desses arquivos para divulgar a memória das mulheres que inexistente nesse campo do cordel. Exatamente, por isso, esse estudo ganha relevância e importância acadêmica.

O arquivo, enquanto fonte de informação, deve visar ser um espaço de armazenamento da memória e do patrimônio cultural de uma sociedade. Não se trata de um “[...] depósito de enunciados mortos, acumulados de maneira amorfa, como documentos do passado e reduzidos a testemunhos da identidade de uma cultura” (MIRANDA, 2003, p. 36), ao revés, é ele, por si



mesmo, um sistema de discursos e como tal, representativo da multiplicidade de sentidos que ali congrega.

Salvaguardando os bens materiais e imateriais de um lugar-território, o arquivo expressa desejos, se conecta com várias histórias e expressa, através dos seus variados discursos e suas múltiplas visões de mundo, a potência criadora de um tempo. Um arquivo é um legado de agenciamentos discursivos. Um espaço de documentos cujos sentidos e significados revelam o que pensa, o que diz e o que faz uma sociedade.

Como objetivo, a pesquisa visa organizar e tratar a informação da memória de arquivo feminino de literatura de cordel na Região do Cariri, objetivando diminuir a lacuna existente no campo da pesquisa científica e na área de arquivos para inserir a mulher cordelista num contexto contemporâneo como um contributo à sua historiografia e aos estudos em Ciência da Informação e sua interface com os estudos da crítica feminista e arquivologia.

Dessa maneira, essa pesquisa, concernente ao arquivo feminino em literatura de cordel, visa captar a memória de múltiplos campos de saberes, notadamente, vistos através das temáticas por elas abordadas, bem como através das capas dos folhetos e xilogravuras.

A literatura de cordel feminina na região do Cariri Cearense - Brasil

A Região do Cariri Cearense, localizada ao sul do Estado do Ceará - Brasil, recebeu esse nome por ocasião das tribos indígenas Kariri. Fica a aproximadamente 500 km da capital Fortaleza. Faz fronteira com Pernambuco, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte. A mistura cultural na Região do Cariri Cearense emana das tribos indígenas nativas e da cultura africana. Essa mistura fez com que a região passasse a ser conhecida como “Oásis do Sertão”, identificada como o maior reduto da cultura popular nordestina, dando características aos agrupamentos a que se refere, seja na forma de organização ou nos aspectos materiais, preocupando-se com a totalidade dessas características.

Os cordelistas, os folgedos, os violeiros, os repentistas, a culinária e, principalmente, a religiosidade são segmentos que compõem a cultura material e imaterial da região. A cultura divulga a realidade e o conhecimento expresso por uma sociedade, através de seus ritos, doutrinas e ideias. Forças sociais que movem a sociedade através das suas práticas e desenvolvimento da sua história.

A cidade de Juazeiro do Norte é conhecida como um dos maiores centros de romaria do Brasil, o Padre Cícero – lugar de fé, de cantorias e poesia popular. A maior cidade da Região do Cariri Cearense. A figura de Pe. Cícero fez crescer as poesias com tema sobre sua vida, morte, milagres, profecias, política e a cultura de uma região. Assim, dentro desse berço poético, o cordel ganha destaque como ferramenta de manifestação popular, tendo grande destaque com a criação da Sociedade dos Cordelistas Mauditos, no dia 01 de abril de 2000. O grupo tem como objetivo maior ser ferramenta de denúncia contra a visão estereotipada e preconceituosa contra o negro, a mulher, além de incentivar a leitura da poesia.



Vale registrar, también, as vastas manifestações poéticas desenvolvidas na cidade de Crato, afastada 12 km de Juazeiro do Norte. Além de sediar a maior feira Agropecuária do Nordeste (EXPOCRATO), possui atrativos naturais e culturais que despertam turistas de todas as regiões, desde a Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto, tradicional e centenário grupo musical brasileiro, até suas belas cascatas. Em janeiro de 1991, como resultado de sua influência popular e cultural, é fundada a Academia dos Cordelistas do Crato, por iniciativa de Elói Teles, radialista, que buscava representar a cultura popular local a partir da construção poética do cordel.

Nessa direção, a cultura popular determina uma produção material simbólica que revela características distintas entre os povos de acordo com suas tradições, costumes, interações sociais, valores e vivências construídas culturalmente. Segundo Arantes (2006, p.54), o que define a cultura popular “é a consciência de que a cultura tanto pode ser instrumento de conservação, como de transformação social”.

Desde os anos de 2000, havia na Região do Cariri um número significativo de mulheres produzindo e publicando a literatura de cordel, dentre elas: Fanka Santos, Salet Maria, Fridna Moreira, Esmeralda Batista, Sebastiana Gomes (Bastinha), Iris Tavares, dentre outras. O campo da cantoria e do cordel era um território machista e de conservadores, o qual as mulheres guardavam na memória suas atividades – a poesia feminina.

Embora o papel da mulher tenha ganhado força nos diversos contextos sociais, culturais e políticos entre os séculos XV e XVII, conforme Mayayo (2003, p. 15):

La historia del movimiento feminista tiene ya (aunque muchas veces se pretenda ignorarlo) bastantes siglos de antigüedad. Ana de Miguel señala la existencia de lo que podríamos llamar de un feminismo ‘premoderno’, que arranca con el surgimiento de las primeras ‘polémicas feministas’: La Ciudad de las Damas (1405) de Christine Pizan (...) o el movimiento literario impulsado por las ‘preciosas’ (les précieuses) en los salones parisinos del siglo XVII (...) Pero es con la publicación de ‘La igualdad de los sexos’ del filósofo cartesiano Poulain de la Barre en 1673 y con el surgimiento de varios movimientos organizados de mujeres durante la Revolución Francesa cuando se sientan las bases del feminismo moderno.

A importância da figura feminina e sua representação estão presentes dentro da produção artística dos cordéis, conforme a pesquisadora Francisca Santos (2002, p. 80) afirma:

A presença feminina como autoras de cordéis, apesar de herdar a tradição, também vai instituir uma outra autonomia. Elas vão ressignificar a literatura de cordel a partir de temas próprios como o feminismo, ecologia, saúde da mulher etc., ao mesmo tempo em que inauguram outros espaços de veiculação do cordel como escolas, passeatas, instituições, Universidades, enfim.



Assim como demais gêneros discursivos, a literatura de cordel é caracterizada por inúmeros fatores culturais, históricos e sociais. Tais fatores, por muitas décadas, colocaram o homem como centro da produção, uma vez que somente a voz masculina poderia ter aceitação social e, conseqüentemente, a comercialização. Entretanto, após emblemáticas lutas sociopolíticas, quebrando estereótipos e preconceitos, a mulher se destaca no cordel. Com voz ativa e denunciante, as mulheres cordelistas (re)significam a produção artística e cultural, desde a transformação estética do cordel tradicional, como ferramenta de resistência, até os assuntos de cunho social denunciante.

Vale ressaltar, todavia, que a luta para que, de fato, essa voz feminina possa ocupar e ter destaque em todas as esferas sociais continua. Por este motivo, a existência de arquivos voltados para o registro da presença feminina nesse tipo de narrativa é de suma importância, atuando no tratamento e recuperação da memória feminina a partir do cordel.

Mulheres cordelistas: uma análise da produção feminina em cordel na região do Cariri Cearense – Brasil

Diante do cenário atual que vivemos é necessário a construção e fortalecimento de práticas sociopolíticas que promovam a atuação feminina, cuja voz se manteve silenciada e obscurecida, por tantas décadas, pelo sistema patriarcal. Posto isto, a literatura de cordel feminina na Região do Cariri atua como sinônimo de luta social e resistência.

Como afirma a cordelista Francisca Pereira dos Santos – Fanka - (2002, p. 124), integrante do grupo de Cordelistas “Mauditos”, da cidade de Juazeiro do Norte, a sociedade tem como objetivo

Diversificar os códigos estéticos na literatura de cordel; buscar na cultura da região os elementos revolucionários para composição do nosso movimento maudito, que se desdobra em shows, performances, oficinas, exposições e mesas-redondas; denunciar os costumes populares reacionários, como a visão do negro, da mulher, do homossexual etc.; incentivar a leitura da poesia.

Nessa direção, buscaremos, ao longo dessa seção, apresentar produções em literatura de cordel feminina, dando ênfase a seu perfil crítico-social, como ferramenta de resistência, luta, produção e divulgação científica. Para tanto, traremos o folheto da poetisa Sebastiana Gomes de Allmeida Job (Bastinha), da Academia dos Cordelistas do Crato.

A literatura de cordel feminina na produção e divulgação científica

Ao propormos o presente estudo em torno da literatura de cordel feminina, objetivamos elucidar que o cordel não se trata, apenas, de uma arte poética ou narrativa popular, mas, também, de uma tecnologia da informação e da comunicação. Quando falamos de produção e divulgação científica, é visível os estereótipos e preconceitos em torno da atuação da mulher nesse campo. Nessa direção, quebrando com a ideia de produção científica como reduto,



exclusivamente, masculino, iremos explorar, aqui, a mulher cordelista produtora e divulgadora da ciência.

É sabido que a área da ciência, por muitos anos, foi considerada um ambiente exclusivo de homens, tendo, ainda, sua divulgação restrita a canais tradicionais de comunicação. Por outro lado, com a democratização do acesso a informação, a Literatura de Cordel ganhou espaço se apresentando como instrumento poético, criativo e promotor de divulgação científica, além de ser, hoje, um campo fértil de produções femininas.

[...] os folhetos de cordéis destacam-se como meio que integra o saber popular a outros saberes e culturas. Das feiras às universidades e destas às escolas, o poeta popular ou cordelista, por meio dos folhetos leva informações sobre os acontecimentos que ocorrem tanto na sociedade brasileira como estrangeira, no intuito de transmiti-los em rimas ao público leitor-ouvinte. E dessa maneira, os cordéis, informam, educam e trabalham cultura através da literatura [...] tendo em vista que, além de seu papel sociocultural, os folhetos de cordéis são dotados de potencial educativo, dada a sua comunicabilidade, teor informativo e dialogicidade com outros saberes e culturas (Silva et al, 2019, p. 2).

Quebrando com preconceitos e paradigmas, as mulheres cordelistas ganham espaço também como produtoras e divulgadoras da ciência. Mais uma vez, temos o cordel feminino como resistência às formas predominantes de poderes sociais. Para tanto, apresentaremos os versos de uma das primeiras cordelistas na Região do Cariri.

Sebastiana Gomes de Almeida Job (Bastinha) nasceu no distrito de Amaro, Assaré/CE. Conterrânea do poeta Patativa do Assaré, é Professora aposentada de Língua Portuguesa e Literatura Popular da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bastinha pertence ao grupo de cordelistas da Academia dos Cordelistas do Crato desde sua criação, sendo, pois, uma das precursoras do cordel feminino na região. De forma sátira, seus versos tratam de tabus sociais como as sogras, as solteironas, os cornos, além de possuir um teor crítico-social através da denúncia do cenário político atual.

Em 2001, a Fundação de Desenvolvimento Tecnológico do Cariri (FUNDETEC) juntamente com a Academia dos Cordelistas do Crato e a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará entregaram para divulgação 10 folhetos que tratavam de temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável da região araripense. A Preocupação com a defesa do meio ambiente e uma melhor qualidade de vida para a população regional levaram ambas as instituições a produzir uma série de cordéis com cunho didático através de uma linguagem direta e atraente. Entre os 10 folhetos, estava a produção literária da cordelistas Bastinha, intitulada “Turismo e ecologia” (Fig.1).

Ao analisarmos o cordel, é imprescindível a observação da arte em xilogravura, uma vez que ela busca, a partir do desenho, representar aquilo que está posto nas páginas do folheto. Para Santos (2009, p. 213), “No folheto de cordel como já foi dito, imagem e palavra estão em estreita correlação e participam de um mesmo conjunto, perfazendo uma mesma unidade

poética.” Em outras palavras, a xilogravura é parte essencial e indissociável da produção em cordel. Por este motivo, a análise da capa precede a análise do discurso verbal.

Nessa perspectiva, no cordel “Turismo e Ecologia”, a xilogravura foi desenvolvida por Carlos Henrique, o qual buscou retratar a temática a partir da imagem da fauna e da flora, patrimônio material da região araripense. Com belezas e riquezas exuberantes, Carlos Henrique traz a imagem de animais, de arvores, do sol, de maneira que constrói um ambiente representativo do rico patrimônio natural.

Figura 1: Capa do cordel Turismo e ecologia



Fonte: Extraído de Bastinha (2001)

Ao longo da produção, Bastinha apresenta os estados do nordeste que fazem parte da região araripense, evidenciando suas belezas e pontos de destaque da cultura local. Convida os leitores a conhecerem o tesouro arqueológico do estado do Piauí, a paleontologia do estado do Rio Grande do Norte e da Paraíba, além da Floresta Nacional do Araripe que faz fronteira do Ceará com Pernambuco, abrangendo partes dos municípios de Barbalha, Crato, Jardim e Santana do Cariri.

O objetivo de Bastinha, como mulher aguerrida que é, não se resume, apenas, a apresentar a ecologia e turismo dessa região. Seu foco era trazer, também, uma visão crítica em relação aos estereótipos e preconceitos acerca do Nordeste. Logo, inicia seus versos fazendo esta denúncia:

O Nordeste tem beleza
em excesso, em profusão
Brasileiro lá do Sul
tem daqui má impressão:
Pensa que aqui no Nordeste
só tem seca, fome e peste
e muita desolação.

Pensa assim pois desconhece
as coisas belas daqui;



conheça nosso Nordeste,
dê um pulo ao Cariri;
faça Turismo Ecológico
veja o tesouro arqueológico
do estado do Piauí.

Quebrando com uma imagem invertida do Nordeste, a poetisa mostra um nordeste rico em belezas naturais, histórias, cultura e patrimônio. Assim, busca instigar os leitores quanto ao sentimento de pertencimento que todos os cidadãos deveriam ter, de modo que haja a conscientização para a preservação e conservação do meio ambiente.

Para tanto, apresenta uma discussão crucial: a influência dos imperativos econômicos do capitalismo mundial no processo de desmatamento.

Mas o homem em seu progresso
estão querendo acabar
com toda essa riqueza
eles vivem a depredar;
na floresta, a extração,
a queimada, a extinção
o verde a se consumir.

É sabido que o capitalismo vem impactando negativamente o meio ambiente, além de outras áreas da sociedade. De forma egocêntrica, colocam em risco a vida de seres humanos, de animais, da fauna e da flora, em nome de interesses financeiros e econômicos. Muitos desastres naturais são consequência dessas práticas. Sendo assim, a autora usa essa ferramenta de comunicação e produção científica como instrumento de denúncia e conscientização, levando a informação como ferramenta de luta social.

O arquivo em literatura de cordel feminina enquanto lugar de memória

Os lugares de memória, entre eles o Arquivo, se constituem como espaços de preservação de informações com relevância histórica. Nessa perspectiva os lugares de memória são assimilados também como ambientes de construção da cidadania. Segundo Lodolini (1989, p. 34):

Desde a mais alta antiguidade o homem sentiu necessidade de conservar a sua própria “memória”, primeiro sob a forma oral, depois sob a forma de grafite e de desenhos, e, finalmente, graças a um sistema codificado, isto é, com símbolos gráficos correspondentes a sílabas ou a letras. A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda e qualquer atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem Arquivos.



Cabe ao Arquivo manter viva a memória em forma de documentos impressos ou digitais, reconstruindo uma época, uma sociedade. Cada instituição (arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação ou informação) seja pública ou privada guarda arquivos em seus acervos, embora, muitas vezes a recuperação para o atendimento aos usuários é uma questão precária. Heredia Herrera (1991, p. 123) sintetiza que:

Ciñéndonos a los documentos archivísticos que incluyen tanto los jurídicos como los “administrativos” conviene insistir en su distinción respecto de las otras acepciones documentales genéricas basándola en su génesis que es la que los va diferenciar, en cuanto que se estiman como tales los producidos o recibidos por una persona o institución durante el curso de su gestión o actividad para el cumplimiento de sus fines y conservados como prueba e información.

Nessa perspectiva, um arquivo organizado (indexado, armazenado e recuperado) facilitará a descrição, localização ou consulta do acervo analisado, organizando melhor os documentos em uma determinada área do conhecimento, a partir do conteúdo próprio dos materiais (cordel). Dessa forma, cada procedimento de representação documentária do cordel será pontuado a partir do contexto de produção de dados gerados pelos processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional.

Segundo Pupim e Madio (2010, p. 231) “compreende-se o arquivo como o acúmulo do suporte da informação orgânica – seja ela escrita, imagética, digital – produzida ou recebida por uma instituição, pessoa ou família no decorrer das atividades desenvolvidas em dado contexto em prol do cumprimento de sua missão”. É nos registros icônicos do cordel que encontramos a herança cultural de uma sociedade, sua memória, sua identidade, não podemos deixar de investigar, descrever, organizar e tornar público a sua trajetória.

O que o cordel propaga é a dimensão expressiva do conteúdo informacional que perpassa a captura da identificação da cultura regional, assumindo significado de transfiguração simbólica e imaginária, recuperando o inesperado nos contextos em que a cultura é compartilhada.

Conclusão

Após consideráveis lutas sociais para que as mulheres conquistassem espaço na sociedade, o contexto sociopolítico instaurado pelo Governo Federal, nos anos de 2019 a 2022, voltou a colocar a mulher numa conjuntura de submissão, definindo-a apenas como doméstica e mãe de família. Logo, essa realidade, pode evidenciar a opressão às mulheres que muito lutaram para obter um lugar de igualdade na comunidade. Mesmo pela negativa e pelo silêncio da inexistência de uma autoria feminina, uma precipitada e preconceituosa avaliação era feita sempre que chamavam a mulher de “sexo frágil”.

Sendo assim, ao longo do trabalho, buscamos inserir a mulher cordelista num contexto contemporâneo a partir da análise de seus folhetos de cordéis. As cordelistas se esforçaram para



que suas contribuições no mundo do folheto fossem reconhecidas e divulgadas (final do século XX), embora no passado elas não cantassem ou escrevessem suas poesias. Trazer a tona esses debates para o campo da pesquisa, é potencializar a atividade produtora dessas mulheres que lançam seus versos como uma nova prática poética, incitando a repensar o mundo como elas descortinam.

Vale pôr em evidência que não é pelo fato das mulheres viverem em espaços privados do lar que não deram voz a cultura feminina em vários contextos sociais, pelo contrário elas utilizaram, ainda, a tecnologia da informação e da comunicação, interagindo com o ciberespaço através de seus folhetos em espaços virtuais, como blogs, chats, fóruns, sites e mídias sociais. Foi nessa orientação que tratamos a informação da memória das mulheres cordelistas da Região do Cariri Cearense, como um contributo à sua historiografia e aos estudos em Ciência da Informação e sua interface com os estudos da crítica de temas feministas, político, cultural, social dentre outros. Para tanto, estiveram presentes, nessa pesquisa, autoras de folhetos, com suas visões e versões em relação à diversidade e às diferentes formas de relacionamento de gênero.

A cordelista Sebastiana Gomes de Almeida Job (Bastinha) trata de temas polêmicos e considerados tabus, mostrando que o lugar da mulher é onde ela quiser. Nos seus versos, se apresenta como poetisa, pesquisadora, produtora científica e disseminadora de informação.

Em suma, pudemos concluir que tratar a informação da memória das mulheres cordelistas na região do Cariri Cearense é essencial para valorização do nosso patrimônio material e imaterial. As memórias dessas cordelistas e de tantas outras fizeram parte da construção sociocultural da Região do Cariri Cearense e em outros territórios – lugares de pertencimentos no campo da poética das vozes femininas. E o arquivo é o espaço sociocultural dessas informações culturais, local de reconstrução de memórias e identidades.

Referências bibliográficas

- Heredia Herrera, Antonia. (1991). *Archivística general: teoría y práctica*. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla.
- Lodolini, Elio. (1984). *Archivística: principios y problemas*. Milano: Colección manuales.
- Mayayo, Patrícia. (2003). *Histórias de mulheres, historias del arte*. Madrid: Editora Cátedra.
- Miranda, Wander Mello. (2003). Archivos e Memória Cultural. En Wander Mello Miranda e Eneida Maria de Souza (Orgs.). *Arquivos Literários*. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Pupim, Eliana Kátia; Madio, Telma Campanha de Carvalho. (2010). Delineando las funciones del sector de archivo de álbumes de una industria fotográfica. *Ibersid*. 229-242.
- Santos, Francisca Pereira dos. (2002). *Romaria dos versos: mulheres autoras na resignificação do cordel*. (Dissertação de Mestrado). Ceará: Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/72344>. [Consulta: 19/06/2023]
- Santos, Ildete Muzart Fonseca dos. (2009). *Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial*. 2.ed. São Paulo: Editora da Unicamp.



Silva, Mayara Gomes da et al. (2019). A literatura de Cordel no Ensino de ciências: um olhar para os folhetos do poeta Manoel Monteiro. Anais do *XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, Rio Grande do Norte, 25 a 28 junho de 2019. Disponível em: https://abrapec.com/enpec/xienpec/anais/busca_1.htm?query=A+Literatura+de+Cordel+no+ensino+de+ci%C3%A2ncias%3A+um+olhar+para+os+folhetos+do+poeta+Manoel+Monteiro.
[Consulta 19/06/2023]

